



Cartilha Equidade de Gênero

EQUIDADE DE GÊNERO: A INFRAERO APOIA ESTA IDEIA

- Uma cartilha para você 5
- O Programa Pró-Equidade de Gênero e a INFRAERO 6
- Equidade e igualdade: é hora de esclarecer 8
- Diferenças biológicas e emocionais entre homens e mulheres 10
 - As diferenças biológicas 10
 - As diferenças emocionais 14
 - Em foco: relações compartilhadas, gravidez e família 16
- Os relacionamentos profissionais nos dias de hoje 18
 - Postos de trabalho e a distinção de sexo 20

• Falando de violência	22
- O Assédio sexual	24
- O Assédio moral	25
• Diversidade: a grande riqueza humana	26
• Palavras finais	27





UMA CARTILHA PARA VOCÊ

Abordar questões sobre equidade, igualdade,
diversidade e respeito,
além de difundir informações e provocar reflexões.

Esta cartilha traz tudo isso para você.

O PROGRAMA PRÓ-EQUIDADE DE GÊNERO E A INFRAERO

O Programa Pró-Equidade de Gênero, iniciativa do Governo Federal, por meio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, tem como proposta estimular as práticas de gestão que promovam a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no ambiente de trabalho.

Como empresa do Governo Federal e ciente de seu compromisso social, a INFRAERO apoia esse Programa e tem como meta principal fazer uma leitura constante de seu perfil diagnóstico, no que diz respeito ao público

interno, buscando eliminar distorções e primando para que não haja discriminação em nenhuma de suas formas.

Acompanhando a evolução da própria sociedade e o amadurecimento dos movimentos sociais, a INFRAERO reconhece a diversidade das características de seus empregados e apoia as ações pautadas por confiança, respeito, lealdade e justiça.

Tal posicionamento encontra-se explicitado no Código de Ética da Empresa, configurando sua postura focada na Equidade.

EQUIDADE E IGUALDADE: É HORA DE ESCLARECER

O que é equidade? E igualdade?

São palavras muito parecidas,
mas diferentes no significado.

Veja a definição de cada uma, conforme
registradas no Dicionário da Língua Portuguesa
de Aurélio Buarque de Holanda:

Equidade [Do lat. Aequitate] 1. Disposição de reconhecer igualmente o direito de cada um. 2. Conjunto de princípios imutáveis de justiça que induzem o juiz a um critério de moderação e de igualdade, ainda que em detrimento do direito objetivo.

Igualdade [Do lat. Aequalitate] 1. Qualidade ou estado de igual; paridade. 2. Uniformidade, identidade.

Ou seja, equidade nada mais é que reconhecer e respeitar a igualdade de direito entre duas coisas ou pessoas – no caso, entre homens e mulheres.



DIFERENÇAS BIOLÓGICAS E EMOCIONAIS ENTRE HOMENS E MULHERES

Nos últimos anos, pesquisas científicas comprovaram que homens e mulheres têm muitas diferenças não só biológicas, mas também emocionais.

AS DIFERENÇAS BIOLÓGICAS

Dois fatores determinam essas diferenças: a genética e os hormônios.

No que se refere à genética, o sexo é determinado pelo espermatozoide.

Vejamos o porquê.

Os espermatozoides podem carregar dois tipos de cromossomos: o cromossomo X e o cromossomo Y. Já o óvulo carrega apenas o cromossomo X.

Assim, no momento da fecundação, se o espermatozoide carregar um cromossomo X, o bebê será uma menina. Se carregar um cromossomo Y, será um menino.

No que se refere aos hormônios, que são substâncias liberadas em pequenas quantidades no sangue, mulheres e homens produzem o estrogênio e a testosterona.

Mas há uma diferença.

Nas mulheres, o estrogênio é produzido em maior quantidade.

Nos homens, isso acontece com a testosterona.

Como o estrogênio é responsável por características tipicamente femininas e a testosterona por características tipicamente masculinas, encontramos as diferenças que você pode ver nos quadros das próximas páginas.

O ESTROGÊNIO É RESPONSÁVEL POR:

- alargar os quadris;
- desenvolver os seios e a proliferação dos seus elementos glandulares;
- concentrar o tecido adiposo em áreas como os quadris e as coxas;
- estimular o crescimento de todos os ossos logo após a puberdade.



A TESTOSTERONA É RESPONSÁVEL POR:

- fazer com que os pelos cresçam na face;
- originar a calvície nos homens que tenham predisposição genética;
- estimular o crescimento da laringe, que faz o homem engrossar a voz;
- estimular o aumento na deposição de proteína nos músculos, pele, ossos e em outras partes do corpo – por isso, o adolescente do sexo masculino geralmente é maior e mais musculoso do que a adolescente do sexo feminino nesta fase.

AS DIFERENÇAS EMOCIONAIS

Pesquisas comprovam que a fisiologia tem muito a ver com a forma com que homens e mulheres encaram o mundo.

Os homens tendem a usar mais o lado esquerdo do cérebro, ligado à razão. Já as mulheres tendem a utilizar mais o lado direito, que é ligado à emoção.

Este é um dos fatores que colaboram para que os homens tenham mais dificuldade em detectar sentimentos do que as mulheres.

A sensibilidade feminina também está presente na produção do hormônio prolactina, responsável por estimular o aleitamento. Essa substância ativa os centros nervosos ligados aos vínculos afetivos, fazendo com que as mulheres demonstrem mais os seus sentimentos.

E o que dizer da TPM?

A tensão pré-menstrual, também chamada de desordem disfórica pré-menstrual, ou carinhosamente TPM, atinge aproximadamente 75% das mulheres, embora apenas 8% tenham sintomas muito intensos.

Mas, afinal de contas, o que é a tensão pré-menstrual?

É uma disfunção hormonal que antecede a menstruação e provoca um desequilíbrio no comportamento da mulher. Surgem sintomas como irritabilidade, ansiedade, depressão, vontade de chorar, fome em excesso ou falta de apetite, falta de sono, inchaços, agressividade e dor de cabeça, entre outros. A boa notícia é que alguns medicamentos e determinados nutrientes podem atenuar, ou até mesmo eliminar, os incômodos da tensão pré-menstrual.

Além dos medicamentos, é importante que haja compreensão e respeito por parte de todos, sejam homens ou mulheres, no intuito de buscar uma efetiva qualidade nas relações, no ambiente profissional e pessoal.

EM FOCO: RELAÇÕES COMPARTILHADAS, GRAVIDEZ E FAMÍLIA

A eclosão do movimento feminista nos Estados Unidos na década de 60 – e na década de 70 no Brasil – foi um dos fatores determinantes para uma nova ordem nas relações homem/mulher e família. Foi nessa época que se deu a saída das mulheres - em massa - de seus lares para encarar o mercado de trabalho.

Hoje, passados mais de 30 anos desse movimento no Brasil, homens e mulheres partilham todas as responsabilidades da casa e da família, desde os cuidados mais cotidianos até as maiores responsabilidades na educação dos filhos.

As mulheres, hoje, atuam de forma bastante competitiva no mercado de trabalho, participando ativamente no suporte financeiro da família.

Os homens, por sua vez, estão presentes na gravidez, tanto durante o período da gestação quanto no parto e nos cuidados com o bebê. A frequência de homens nas clínicas obstétricas cresceu consideravelmente, o que mostra a presença masculina ao lado de suas companheiras.

E estes cuidados não devem parar na gestação e no parto: o homem também tem um importante papel a representar na vida de uma criança. Filhos de pais amorosos e presentes tendem a ser mais saudáveis emocionalmente.



A gestação de um filho e a construção de um lar e de uma família são etapas não só da vida da mulher, mas sim do casal. Mais do que uma questão de igualdade de direitos, é uma questão de amor e companheirismo.

OS RELACIONAMENTOS PROFISSIONAIS NOS DIAS DE HOJE

Nas últimas décadas, as mulheres conquistaram seu espaço no mercado de trabalho, ocupando vários cargos de comando.

São inúmeras as empresas nacionais e multinacionais em que mulheres integram seu corpo executivo, em posições de direção geral. Nas ciências e nas artes, são vários os exemplos de destaques femininos. O mesmo ocorre na política e em áreas essencialmente técnicas.

Por outro lado, algumas atividades consideradas tipicamente femininas são, hoje, desempenhadas por homens, com bastante orgulho e respeito profissional. Esses fatos demonstram que homens e mulheres podem desempenhar as mesmas funções, bastando, para isso, ter a competência e o profissionalismo exigidos pela atividade.



POSTOS DE TRABALHO E A DISTINÇÃO DE SEXO

Presidência, diretoria e supervisão.

Posições profissionais como essas exigem
responsabilidade, competência e capacidade de liderança.

A INFRAERO, como uma empresa de grande porte,
possui diversos setores e, em cada um deles, homens e
mulheres dividem os postos de trabalho. Com igualdade
de oportunidades, tanto os empregados como a empresa
sempre têm a ganhar.

Olhando para o quadro de empregados da INFRAERO, é possível perceber que muitas mulheres já estão ocupando posições de liderança.



FALANDO DE VIOLÊNCIA

Violência é qualquer conduta - por ação ou omissão - de discriminação, agressão ou coerção que cause dano, morte, constrangimento, limitação, sofrimento físico, sexual, moral, psicológico, social, político, econômico, ou perda patrimonial. A violência acontece tanto em espaços públicos como privados.

Neste conceito, encontramos vários tipos de violência.

Dois exemplos são: a violência doméstica e a violência no trabalho.

A violência doméstica inclui agressão física, assédio psicológico, violência sexual e outros tipos de comportamento agressivo. Sejam quais forem as causas, as consequências são sempre graves, por isso, a violência doméstica deve sempre ser denunciada.

Inclusive, desde 2006, está em vigor a Lei Maria da Penha (Nº 11.340), que aumentou o rigor das punições das agressões contra mulheres quando ocorridas no âmbito doméstico ou familiar.

Já a violência no trabalho é caracterizada como assédio e pode acontecer de duas formas: como assédio sexual e como assédio moral.

O ASSÉDIO SEXUAL

O assédio sexual é caracterizado por uma insinuação ou proposta de conteúdo sexual. O assediador utiliza sua condição hierarquicamente superior para conseguir vantagens. Os principais alvos deste tipo de violência são as mulheres, embora também possa acontecer com homens.

A Organização Internacional do Trabalho classifica que há assédio sexual quando acontece pelo menos uma destas particularidades: ser condição para manter o emprego, influir nas promoções ou na carreira, prejudicar o rendimento profissional ou humilhar e intimidar o trabalhador.

Em maio de 2004, foi introduzido no Código Penal, no capítulo dos Crimes Contra a Liberdade Sexual, o delito de assédio sexual. Isto significa duas coisas: que o assédio sexual é crime e que as vítimas podem e devem denunciar o agressor na Justiça.

O assédio sexual pode ser contínuo ou não, ou seja, pode acontecer apenas uma vez ou com frequência. É um tipo de violência que deve ser combatido e repudiado.

O ASSÉDIO MORAL

O assédio moral é mais frequente do que muita gente pensa. Ocorre quando o trabalhador é exposto a situações humilhantes e constrangedoras, e geralmente este comportamento se repete por muito tempo. É mais comum de chefe para subordinado, mas também acontece entre colegas do mesmo nível hierárquico.

Este tipo de violência tem entre suas vítimas tanto homens quanto mulheres: não existe um perfil determinado que predisponha uma pessoa a ser vítima de assédio moral. Pode ser por seu cargo, por suas ideias e posicionamento profissional ou mesmo por aparência física ou traços de personalidade.

As consequências são graves. Muitas vezes, a pressão no trabalho faz o empregado desistir do emprego. É também frequente a perda de autoestima e a diminuição do rendimento profissional.

Por ser algo privado, nem sempre a vítima consegue provar na Justiça o que sofreu.

Todavia, o assédio moral precisa ser combatido. Conhecê-lo e repudiá-lo é o primeiro passo para acabar com este tipo de violência.

DIVERSIDADE: A GRANDE RIQUEZA HUMANA

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.”
Assim assegura a Constituição Brasileira, em seu artigo 5º.

Quando se fala em igualdade, fala-se, também, em respeito à diversidade. Diversidade é um conceito que prega a convivência de ideias, características ou elementos diferentes entre si, inseridos em qualquer assunto, situação ou ambiente.

Entender e respeitar as diversidades é essencial para uma convivência pacífica no ambiente de trabalho. E isso independe de sexo, raça, idade, opção religiosa, orientação sexual, de uma deficiência ou mobilidade reduzida.

O desempenho no trabalho deve ser medido pela capacidade e nunca pela idade, raça, religião, orientação sexual, deficiência física ou mobilidade reduzida. Na INFRAERO, tratamos todos igualmente, com respeito.

PALAVRAS FINAIS

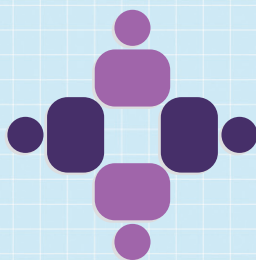
Homens ou mulheres, jovens ou idosos, negros ou brancos, hetero ou homossexuais, cristãos ou não-cristãos, portadores ou não de deficiência ou mobilidade reduzida, não importa.

Sim, somos diferentes. As oportunidades e direitos devem ser sempre iguais. Seja perante a lei, seja na INFRAERO.

Desconstruir estereótipos e preconceitos é fundamental para uma vivência pessoal, profissional, familiar e social mais harmoniosa, saudável, produtiva, justa e menos desigual.

Fundamental e necessário. Necessário para que possamos resolver os conflitos de forma mais pacífica e menos violenta. Necessário para que as relações sejam compartilhadas de forma mais justa e igualitária. Necessário para beneficiar a vida em comunidade de homens e mulheres, crianças e adolescentes, jovens e idosos, enfim, de todas as pessoas durante as várias etapas de sua vida pessoal e profissional.

Este é o nosso desafio! Esta será a nossa conquista!



PRÓ-EQUIDADE DE GÊNERO

www.infraero.gov.br • Ouvidoria: 0800 727 1234

